

Vida*

Todos os sons da cidade da Bahia

Salvador ganha primeiro museu dedicado à música com aposta em tecnologia, história e interatividade

Roberto Midlej

REPORTAGEM

Roberto.midlej@reddebahia.com.br

A Bahia tem talentos musicais pra todos os gostos: na MPB, Gil e Caetano; no samba, Batatinha e Riachão; no rock, Pitty e Raul Seixas; no axé, Ivete e Daniela; na música romântica, Pablo do Arrocha; no ijexá, o Filhos de Gandhi; na bossa, João Gilberto... com tanta diversidade, já era hora de registrar a história da música produzida aqui. E finalmente, isso foi feito: inaugurada ontem, em cerimônia para convidados, a Cidade da Música da Bahia receberá visitantes a partir de hoje, mediante agendamento.

A sede é o histórico Casarão dos Azulejos Azuis, no Comércio. O prédio, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi recuperado especialmente para sediar a Cidade da Música, que documenta, em mais de mil horas de registros audiovisuais, a relação da Bahia com os mais diversos ritmos.

Idealizado na gestão do prefeito ACM Neto, o espaço tem curadoria e concepção do antropólogo Antônio Risério e do artista visual Gringo Cardia, que é também responsável pelo design e cenografia. Neto e Gringo Cardia estavam ontem na inauguração, junto com o prefeito Bruno Reis, o Secretário de Cultura e Turismo de Salvador e o vereador Geraldo Júnior, presidente da Câmara Municipal.

MUITO MAIS QUE MUSEU

Mas a Cidade da Música não se limita a ser um museu, já que é também um centro de entretenimento, onde o visitante pode participar de um karaokê, gravar um vídeo-clip ou fazer suas rimas sobre uma base de rap. Será também um centro de produção e fomento à música, com um estúdio de gravação que vai receber o projeto Novos Talentos, em que quatro jovens artistas todo mês serão selecionados por uma curadoria e gravarão uma música e um clipe cada um. O produtor André T será um dos responsáveis pelo Novos Talentos.

O prefeito Bruno Reis ressaltou a importância do espaço: "Vamos manter o turista mais tempo em Salvador, movimentando a economia, gerando emprego e renda para nosso povo. Sem dúvida, o setor de cultura e eventos foi um dos mais afetados pela pandemia. Os

Os grandes músicos, que conseguem notoriedade, esses já têm sua história contada. A mídia eletrônica ajuda a contar quem são essas pessoas. Mas existem os anônimos, que estão nos guetos da nossa cidade, mas que são essenciais para que tudo dê certo **ACM Neto**

ex-prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM

Os museus estão passando por uma transição porque a linguagem deles não atinge as gerações mais novas, que falam o tempo inteiro com o audiovisual. Para eles, a interatividade é muito importante **Gringo Cardia**

um dos curadores do espaço



grandes artistas e empresários conseguiram fazer lives ou publicidade, mas falo dos pequenos, uma classe tão importante e a quem devemos tanto".

O prefeito acrescentou que a Cidade da Música, além de homenagear os artistas, reverencia os que estão nos bastidores da música: "A técnica, a produção, a alimentação, vestuário... A Cidade da Música da Bahia é de todos vocês e todos nós", completou.

O ex-prefeito ACM Neto ressaltou que o novo equipamento tem uma visão democrática: "Os grandes músicos, que conseguem notoriedade, esses já têm sua história contada. A mídia eletrônica ajuda a contar quem são essas pessoas. Mas existem os anônimos, que estão nos guetos da nossa cidade, mas que são essenciais para que tudo dê certo".

PÚBLICO JOVEM

Gringo Cardia explica que o museu "tradicional", de objetos, é importante, mas acredita que esse formato mais moderno, com destaque para o audiovisual, funciona bem para atrair os mais jovens: "Os museus estão passando por uma transição porque a linguagem deles não atinge as gerações mais novas, que falam o tempo inteiro com o audiovisual. Para eles, a interatividade é muito importante".

Por isso, o novo museu tem sala para dançar e espaços para se divertir. "Mas tudo isso contribui para que as pessoas aprendam também. Não adianta fazer a visita a um espaço onde a pessoa não se identifique e esqueça tudo no dia seguinte. Hoje, o aprendizado é muito emocional", defende Gringo, que, em Salvador, participou da concepção da Casa do Rio Vermelho - dedicada a Jorge Amado e Zélia Gattai, no imóvel onde moraram, no Rio Vermelho - e da Casa do Carnaval, no Centro Histórico.

RAP E TRAP

No último andar, estão as atrações mais interativas, onde é possível gravar músicas e clipes ou tocar percussão. Tem também uma sala dedicada ao trap e rap, que não estava no projeto

inicial, mas Gringo decidiu incluir depois que convidou o rapper Vandal para recitar uns poemas de Gregório de Mattos. "Tive a ideia de pedir a Vandal pra trazer uma galera contemporânea, que faz rap e trap na periferia, que é conhecida lá, mas pouco conhecida em outras áreas da cidade".

O designer destaca a importância da recuperação do Casarão: "Era uma ruína e todos baianos lamentavam vê-lo se desmanchar. Ele dá o tom da Cidade Baixa, então era deprimente ver aquilo, porque a cidade tem uma relação simbólica com ele". Para o designer, é importante que o prédio não será apenas sede do museu e terá continuidade, já que o projeto prevê uma sala de espetáculos e uma escola para técnicos de música.

Ali, serão formados técnicos, que poderão atuar na área de iluminação, montagem de palco, maquiagem e figurino, por exemplo. "A música é muito mais que se apresentar no palco. Exige a atuação de muitos profissionais e Salvador, que tem um potencial muito grande, precisa desses profissionais. Tem uma juventude muito interessada em trabalhar nisso", diz Gringo.

Para aderir à interatividade, o visitante cadastra seu celular na entrada através de um QR Code e assim poderá fazer algumas escolhas, como quais vídeos quer assistir. Isso é pos-



No último andar da Cidade da Música, é possível gravar clipes e brincar no karaokê. Neste pavimento, o rap e o trap são homenageados e é possível também tocar percussão em uma das salas



sível, por exemplo, no primeiro andar, onde há diversos monitores que exibem documentários de 25 a 30 minutos sobre a música característica de 27 regiões da cidade.

"Selecionamos pessoas de cada bairro, que podem ser artistas ou não, que trabalham com música nesses bairros. Há pessoas famosas que nasceram ali ou que iniciaram carreiras naqueles locais. Fizemos entrevistas bem longas e acabou ficando tudo muito emocional", diz Gringo Cardia. No Pelourinho, destacam-se depoimentos de Majur e Virgínia Rodrigues; no Campo Grande, Léo Santana; a Boca do Rio é associada à onda hippie; Itapuã, a Vinícius de Moraes e por aí vai...

No segundo andar, estão vídeos que contam a história da música da Bahia, em formato de minidocumentários, dedicados aos mais diversos ritmos e personagens. Tropicália, samba-reggae, samba de roda são alguns dos temas. José Carlos Capinan, Caetano Veloso, João Gilberto e Jorge Portugal estão entre os homenageados nos vídeos.

A cenografia nesse pavimento é marcada por reproduções em tamanho ampliado das obras do artista plástico Genaro Carvalho (1926-1971). "Gosto muito do trabalho dele e queria um artista que representasse bem a arte de Salvador e tivesse a ver com música. E a produção de Genaro me lembra muito a Tropicália", justifica Gringo.

1,9 MIL

Metros quadrados de área construída e quatro pavimentos

R\$19,2

Milhões, sendo R\$ 11 milhões provenientes da Corporação Andina de Fomento (CAF), através do Programa de Requalificação Urbanística de Salvador (Proquali)

21 MIL

peças de revestimento em azulejos foram restauradas para a fachada do casarão

Azulejos portugueses foram totalmente recuperados

Para abrigar a Cidade da Música da Bahia, a prefeitura promoveu estabilização do imóvel, em 2017, com a retirada dos escombros oriundos do desabamento da cobertura e recuperação estrutural. Os charmosos azulejos portugueses azuis e brancos que compõem a fachada passaram por um trabalho minucioso de restauração, realizado em mais de 21 mil peças, espalhadas entre as ruas Portugal e Bélgica.

Os azulejos medem 13,5 x 13,5 e foram produzidos entre 1850 e 1860. Durante a retirada foi empregada a técnica de faceamento - isto é, foi colado papel seda na face vidrada, a fim de evitar danos. Os azulejos retirados foram submetidos a diferentes etapas, passando por limpeza e mergulho em tanques de água dessalinizada, antes de serem secados em uma espécie de estufa. O processo ainda envolveu lixamento, pintura à mão e aplicação de verniz, realizado em um ateliê montado dentro da própria estrutura do casarão.

PASSA LÁ

● CIDADE DA MÚSICA DA BAHIA

Onde
Casarão de Azulejos Azuis, na Praça Cayru, Comércio

Visitação de terça a domingo, as 10h, 11h30, 13h, 14h30 e 16h, com agendamento no site www.cidade damusicad-abahia.com.br. Permanência máxima de 1h30

Ingressos R\$ 20 | R\$ 10. Meia entrada mediante comprovação, para idosos, estudantes e residentes de Salvador. Grátis para crianças até 6 anos e pessoas com deficiência.

SOBE O SOM

1 Totalmente recuperado para abrigar a Cidade da Música da Bahia, inaugurada ontem, o Casarão dos Azulejos Azuis, no Comércio, foi tombado em 30 de julho de 1969 pelo Iphan

2 Na sala A Cidade de Salvador e Sua Música, há uma exibição de documentários que contam a história da música característica de diferentes regiões da cidade

3 O cenógrafo Gringo Cardia no ambiente que remete à Tropicália, com ampliações da pintura modernista de Genaro de Carvalho (1926-1971). Gringo assina a curadoria com o antropólogo Antônio Risério

4 O ex-prefeito ACM Neto; Fábio Mota, secretário de Turismo e Cultura de Salvador e Bruno Reis, atual prefeito estiveram na cerimônia de abertura da Cidade da Música